



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

DANIELE THAIS DE OLIVEIRA MAIA

**A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA OBRA *COMO ÁGUA PARA*
CHOCOLATE DE LAURA ESQUIVEL**

PAU DOS FERROS-RN

2024

DANIELE THAIS DE OLIVEIRA MAIA

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA OBRA *COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE* DE LAURA ESQUIVEL

Monografia apresentada ao curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola, do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Letras/Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite

PAU DOS FERROS-RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

M217r Maia, Daniele Thais de Oliveira
A representação do Feminino na Obra Como Água para Chocolate de Laura Esquivel. / Daniele Thais de Oliveira Maia. - Pau dos Ferros - RN, 2024.
35p.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Papel Feminino. Patriarcalismo. Sociedade. Tradições e protagonistas.. I. Leite, Francisco Edson Gonçalves. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

DANIELE THAIS DE OLIVEIRA MAIA

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA OBRA *COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE* DE LAURA ESQUIVEL

Monografia apresentada ao curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola, do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Letras/Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite

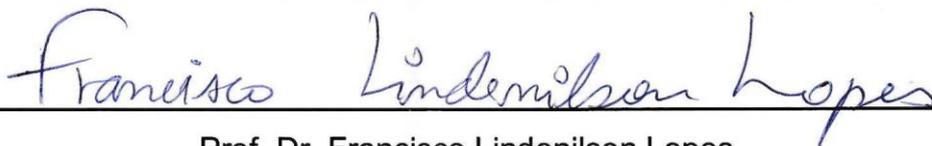
Aprovado em: 17/07/2024

Banca examinadora



Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite (Orientador)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof. Ma. Orfa Noemí Gamboa Padilla

Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer - SEEC-RN

AGRADECIMENTOS

Glorifico e agradeço a Deus por chegar nessa reta final da minha graduação, pois foi Ele que me deu forças para chegar até aqui e a não desistir.

Agradeço aos meus pais que vibraram comigo com a notícia da aprovação no início do curso, pelo apoio durante o processo e agora nesta reta final. Obrigada por tudo.

Aos meus amigos que se alegraram comigo, me ajudaram, me escutaram e me incentivaram a continuar. A todos, minha gratidão.

Agradeço aos meus colegas de classe que fizeram parte dessa jornada comigo, lembrarei de cada um com muito carinho.

A minha amiga Aniely, um presente que a UERN me deu, que está comigo desde o início compartilhando as alegrias e angústias da graduação. Obrigada pelas risadas, pelas várias conversas de incentivo, pelo companheirismo, carinho e ajuda ao longo desses 4 anos e meio, principalmente nessa reta final. Obrigada por tudo.

Agradeço ao meu orientador Edson, por compartilhar seus conhecimentos e pela paciência.

E gostaria de expressar a minha gratidão aos professores do curso de letras língua espanhola, que tive o prazer de conhecer e aprender com cada um deles. Obrigada a cada um pelas experiências compartilhadas.

Os sonhos são como uma bússola, indicando os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar. São eles que nos impulsionam, nos fortalecem e nos permitem crescer.

Augusto Cury

RESUMO

A presente monografia visa analisar três personagens presentes na obra *Como água para chocolate*, de Laura Esquivel, com a finalidade de explorar o papel das personagens femininas da obra, em meio a uma sociedade marcada pelo patriarcalismo. Tal análise contempla o comportamento das personagens Rosaura, Gertrudis e Tita diante dos padrões da sociedade. No decorrer desta pesquisa, nos respaldamos em autores importantes para este trabalho, especialmente Beauvoir (1980) com o seu livro *O segundo sexo*; Hobsbwan e Ranger (2002) em relação às tradições; Perrot (2019) sobre a história das mulheres, e Lerner (1990) com a origem do patriarcado. No que diz respeito a metodologia aplicada, este estudo tem uma abordagem qualitativa e descritiva. Diante desta perspectiva, conseguimos realizar a análise da obra sobre o papel feminino na sociedade e verificamos que, apesar da dificuldade em ter voz ativa numa sociedade patriarcal, muitas mulheres conseguem se sobressair e ser as protagonistas de suas próprias vidas.

Palavras-chave: Papel feminino. Patriarcalismo. Sociedade. Tradições e protagonistas.

RESUMEN

Esta monografía pretende analizar tres personajes de Como agua para chocolate, de Laura Esquivel, con el fin de explorar el papel de los personajes femeninos de la novela en una sociedad marcada por el patriarcado. Este análisis se centra en el comportamiento de los personajes Rosaura, Gertrudis y Tita frente a las normas de la sociedad. A lo largo de esta investigación, nos hemos basado en autores importantes para este trabajo, especialmente Beauvoir (1980) con su libro El segundo sexo; Hobsbwan y Ranger (2002) en relación con las tradiciones; Perrot (2019) sobre la historia de las mujeres, y Lerner (1990) con el origen del patriarcado. En cuanto a la metodología aplicada, este estudio tiene un enfoque cualitativo y descriptivo. Desde esta perspectiva, hemos podido analizar los trabajos sobre el rol femenino en la sociedad y comprobar que, a pesar de la dificultad de tener una voz activa en una sociedad patriarcal, muchas mujeres consiguen destacar y ser protagonistas de sus propias vidas.

Palabras clave: Rol femenino. Patriarcado. Sociedad. Tradiciones y protagonistas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O CONCEITO DE GÊNERO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A TEORIA FEMINISTA.....	12
2.1 O conceito de gênero.....	12
2.2 As tradições familiares e o seu poder.....	13
2.3 O sistema do patriarcado na sociedade	15
2.4 Representação do feminino na literatura	17
3 A MULHER E A SOCIEDADE NA OBRA “COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE” DE LAURA ESQUIVEL	20
3.1 Contextualizando a obra.....	20
3.2 Analisando as irmãs na obra.....	24
4 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se tem conhecimento das diferenças que a sociedade impõe sobre os gêneros masculino e o feminino, determinando como cada um deve se comportar e quais são os seus papéis na sociedade. A representação feminina, por exemplo, é historicamente vista como o sexo mais frágil, associada aos cuidados da casa e dos filhos, enquanto a representação masculina é vista como a figura de força e de domínio.

Podemos notar que, desde a infância, inicia-se esse processo de diferenciação, observado, inclusive, na designação do tipo de brinquedo considerado adequado para cada gênero: as meninas brincam de casinha e de boneca, enquanto os meninos brincam com carros e armas. Nessas simples atividades lúdicas, já podemos verificar o processo de diferenciação entre os gêneros e vislumbrar indícios dos papéis sociais distintos que cada sujeito irá assumir na vida adulta: as brincadeiras das meninas remetem ao lar, e a dos meninos são externas à casa.

A sociedade na qual vivemos é muito machista, opressora e recrimina aquilo que, para o corpo social, é considerado diferente ou errado. Ao longo dos séculos, isso tudo vem mudando, mas, ainda assim, temos uma sociedade que não está totalmente livre de seus regimes patriarcais.

Na obra *Como água para chocolate*, de Laura Esquivel, temos a história da família De La Garça que tem como protagonista a personagem Tita. A obra se passa no século XX, em meio à revolução mexicana, numa sociedade completamente machista, opressora e com tradições familiares rígidas, que inibem ou restringem a liberdade feminina. Em meio a isso, as personagens Tita e Gertrudis buscam fugir (cada uma a seu modo) das regras dessa sociedade, contrariamente a Rosaura, que permaneceu seguindo as regras. A partir disso, nos questionamos sobre como o papel feminino é representado nas personagens Rosaura, Gertrudis e Tita, filhas da matriarca Elena, na obra *Como água para chocolate* de Laura Esquivel? Como hipótese, partimos da premissa de que Rosaura é totalmente submissa à sua mãe e obediente ao sistema patriarcal. Tita, ao longo do enredo, vem buscando seu próprio espaço, e sua personalidade sendo construída gradativamente. Enquanto Gertrudis desfaz das tradições familiares e foge de casa, rompendo com os padrões patriarcais e protestando contra as regras que regem tal sociedade.

Diante disso, nosso objetivo geral é analisar a sociedade da obra *Como água para chocolate*, de Laura Esquivel, buscando analisar como o papel feminino é representado na obra. Quanto aos específicos, temos: 1. Compreender a sociedade em que as personagens Rosaura, Gertrudis e Tita estão inseridas; 2. Entender como é construído o papel feminino das três irmãs; 3. Determinar as características femininas das três personagens.

Embasaremos-nos nas discussões de Lerner (1990), com seus estudos sobre a criação do patriarcado; Showalter (1986) e seu trabalho sobre as três fases da literatura de autoria feminina; Scott (1988) e seu trabalho sobre gênero; Hobsbwan e Ranger (2002) trazendo a invenção das tradições; além de Beauvoir (1960) e sua importante contribuição para o feminismo no século XX.

O feminismo se trata de um movimento social que luta contra as demonstrações machistas da sociedade e tem por finalidade estabelecer uma sociedade que conceda igualdade de condições entre os dois gêneros. Ao retratar uma comunidade machista, patriarcal e opressora, a obra *Como água para chocolate* permite uma análise da sociedade do século XX entrelaçada ao papel da mulher nesse contexto, a partir das personagens Rosaura, Gertrudis e Tita

O livro *Como água para chocolate* apresenta uma temática relevante para o meio social e acadêmico, porque mostra como a mulher é tratada perante uma comunidade que dita as regras e determina os papéis que as figuras femininas têm que exercer. Ademais, por ser uma obra que retrata o papel feminino, há alguns trabalhos acadêmicos sobre o assunto, principalmente sobre a personagem Tita. Porém, não encontramos nenhum trabalho que fale especificamente das personagens Rosaura e Gertrudis, outras duas figuras emblemáticas da obra. Dito isso, notamos a relevância do tema ser abordado a partir da análise das três personagens, com o intuito de demonstrar as várias perspectivas que a obra pode oferecer, da permanência à transgressão dos ditames sociais.

Nossa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, ao analisarmos a obra *Como água para chocolate*, nos aprofundamos nos aspectos relacionados ao papel feminino presentes na obra. Ela também é desenvolvida num caráter descritivo, pois é realizada uma análise da sociedade no período da revolução mexicana, com o intuito de descrever a comunidade em que as personagens estão inseridas. Nesta pesquisa, nosso corpus analítico é a obra *Como água para chocolate*. A partir dela, são apresentados aspectos voltados ao papel feminino mediante as

personagens Rosaura, Gertrudis e Tita, assim como o papel da sociedade atuante na sua forma de agir. Buscamos trabalhar com algo que remetesse ao papel da mulher numa sociedade comandada por homens. Portanto, escolhemos esta obra por retratar fielmente uma sociedade machista do século XX e como as mulheres agiam neste período.

Assim, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: discussões sobre gênero e suas implicações para a teoria feminina, discorrendo sobre gênero, tradições familiares, patriarcado e a representação do feminino na literatura. Na sequência, abordaremos a mulher e a sociedade, contextualizando a obra e analisando as personagens.

2 O CONCEITO DE GÊNERO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A TEORIA FEMINISTA

2.1 O conceito de gênero

O termo Gênero é uma nomenclatura recente utilizada como forma de classificar os fenômenos da sexualidade humana. Mais especificamente, diz respeito aos comportamentos e papéis sociais diretamente ligados ao sexo biológico dos indivíduos. Como menciona Scott (1995)

Explícita, porque o uso gramatical envolve regras formais que resultam da atribuição do masculino ou do feminino; plena de possibilidades não-examinadas, porque em muitas línguas indo-europeias há uma terceira categoria - o sem sexo ou o neutro. Na gramática, o gênero é compreendido como uma forma de classificar fenômenos, um sistema socialmente consensual de distinções e não uma descrição objetiva de traços inerentes. Além disso, as classificações sugerem uma relação entre categorias que torna possíveis distinções ou agrupamentos separados. (Scott, 1995, p. 72)

Ou seja, de uma pessoa que nasce com um determinado sexo biológico espera-se que ela siga os padrões comportamentais concernentes àquele sexo. Porém, nem sempre uma pessoa vai ter interesse em algo do seu sexo biológico, pois seu comportamento não é próprio do seu sexo, mas sim, algo construído socialmente.

Para Natalie Davis (1975) seria interessante termos conhecimento tanto da história dos homens como das mulheres, entendendo a importância entre ambos os sexos e compreendendo os seus papéis nos distintos períodos e sociedades. Porém, quando se trata das mulheres na história, a importância é mínima, como cita Scott (1995, p. 74) em sua análise (“minha compreensão da Revolução Francesa não muda por saber que as mulheres dela participaram”). Com isso, podemos compreender que, numa sociedade dominada pelo patriarcado, nada de significativo que as mulheres façam vai ter relevância porque suas ações são apagadas e/ou invisibilizadas pelas estruturas de poder dominante.

A figura feminina sempre foi vista como um símbolo de procriação, de submissão ao homem e às regras que a sociedade impõe. Rossini (2014) cita que:

Tradicionalmente, as mulheres foram, nas esferas que abrangem o social, o histórico, o político e o estético, consideradas como inferiores ao sexo masculino. Em virtude da política do patriarcalismo, a mulher foi silenciada, excluída e vitimada por preconceitos e estereótipos lançados em sua imagem ao longo da história. (Rossini, 2014, p. 288)

O feminino era visto na idade média como profana ou redentora, como é o exemplo de Eva e Maria, respectivamente, como mencionam os autores Le Goff e Truong (2006, p. 143): “Diante de Eva, Maria aparece como uma redentora. É a beleza sagrada diante da beleza profana. E a beleza feminina é feita do encontro entre essas duas belezas”. Maria é a representatividade da mulher redentora, criada para ser a companheira do homem, com a finalidade de não o deixar solitário. Já Eva representa a mulher profana, que cometeu o pecado de comer do fruto proibido e induzir Adão (o homem) a comer também, é a mulher que o homem chama quando acha necessário.

Ao comentarmos sobre a figura feminina na sociedade, infelizmente, constatamos que é a representação da mulher fraca, inferior e submissa que prevalece. Em uma sociedade comandada pelo patriarcado, é comum vermos a mulher como secundária, pois, nessa estrutura social, o homem vem sempre em primeiro lugar, tornando-a, assim, totalmente dominada por ele.

Com a evolução dos direitos femininos, verificada principalmente nos últimos séculos, houve avanços. Atualmente, conseguimos ver mulheres atuando em cargos importantes, que eram considerados anteriormente como ocupáveis apenas por homens. Porém, apesar dessa evolução, a mulher ainda é vista como aquela que tem que se limitar a cuidar da casa e dos filhos. Como cita Perrot (2019) “Para o homem, o trabalho da terra e as transações do mercado. Para a mulher, a casa, a criação de animais, o galinheiro e a horta [...]” (Perrot, 2019, p. 111).

Dessa forma, mesmo com o espaço que as mulheres vêm conseguindo na sociedade nas últimas décadas, ainda há a presença de forças retrogradadas que buscam limitá-las ao contexto doméstico. Na obra “*Como água para chocolate*”, observamos as imagens das mulheres submissas às regras da sociedade e, também, daquelas que buscam fugir dessas regras, pretendendo traçar o seu próprio caminho.

2.2 As tradições familiares e o seu poder

Inicialmente, as tradições tiveram uma definição religiosa, como menciona Silva & Silva (2009, p. 405), são tradições baseadas na “doutrina ou prática transmitida de século para século, pelo exemplo ou pela palavra.” Porém, o seu sentido foi ampliado, visto que tem seu significado em componentes culturais expostos nas artes, costumes e em heranças do passado. Em outras palavras, as tradições que estão enraizadas

na sociedade são costumes do passado que ainda são aceitos e praticados no presente.

O conceito de tradição pode variar de teórico para teórico, Williams (2007), por exemplo, afirma que:

É fácil ver como uma palavra geral para designar assuntos transmitidos de pai para filho podia, segundo determinada forma de pensamento, especializar-se como uma ideia de respeito e obediência necessários. Tradição sobrevive em inglês como descrição de um processo geral de transmissão, mas há um sentido implícito muito forte e amiúde predominante de respeito e obediência. (Williams 2007, p. 400).

É de suma importância que se tenha conhecimento que as tradições são valores enraizados em uma sociedade, e a mesma tem laços com o folclore e cultura. A cultura, por exemplo, no seu significado mais simples, afirma que ela envolve todas as práticas materiais e perspectivas espirituais de um povo. Como cita Silva & Silva (2009, p. 85), “cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente.” Definir a palavra cultura não é simples, já que a cultura abrange múltiplas áreas como antropologia, sociologia, administração, história, entre outros. Diante disso, cultura e tradição se aproximaram.

Toda sociedade possui um costume, uma tradição, uma cultura, que remete à história de um povo. No ramo da sociologia, as tradições preservam práticas e costumes eficazes no passado. Segundo Max Weber, apud Silva & Silva (2009, p. 405), “os comportamentos tradicionais são formas puras de ação social, ou seja, são atitudes que os indivíduos tomam em sociedade e são orientadas pelo hábito, pela noção de que sempre foi assim.” Ou seja, o indivíduo se comporta mediante a tradição que lhe foi repassada, sem pensar nas motivações de seu comportamento, assim como acontece no comportamento das tradições patriarcais.

Entretanto, Hobsbawm & Ranger (2009) trazem na sua obra *A invenção das tradições*, a existência das “tradições inventadas”, definidas por eles da seguinte forma:

O termo “tradição inventada” é utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as “tradições” realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes

coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez. (Hobsbawm & Ranger 2002, p. 09).

Realmente, é difícil dizer com certeza quando as tradições surgiram. O fato é que ela traz um grande efeito nas demais culturas e são difíceis de romper. Quando alguém tenta desfazê-las, frequentemente sofre várias críticas. Apesar disto, existem aquelas pessoas que pensam no rompimento das tradições como algo normal, afirmando que nem todo mundo precisa segui-las. Porém, é do ser humano a conexão com o que vem do passado, mesmo que de forma inconsciente. Dessa forma, esse apego às tradições faz com que se dificulte uma mudança ou até mesmo o medo delas.

Em várias obras literárias, vemos alguns tipos de tradições que são impostas, que são passadas de geração para geração, e somos obrigados a segui-las. Um exemplo é a obra trabalhada neste estudo, *Como água para chocolate*, escrita em 1989. Nesta obra, as filhas de Elena são obrigadas a seguir as tradições exigidas por sua mãe, especialmente as vinculadas ao patriarcalismo.

2.3 O sistema do patriarcado na sociedade

A sociedade sempre foi vista como um lugar comandado por homens e esse sistema de dominação ainda prevalece na sociedade contemporânea, apesar dos espaços conquistados pelas mulheres nas últimas décadas. O sistema patriarcal é formado por uma organização social na qual os homens são o foco: como chefes de família, na vida política, social e na propagação de valores. Vemos isso desde a idade da pedra, quando se mostra o homem como o mais forte e a mulher como a mais frágil.

Ao homem cabia o papel de patriarca da família; à mulher, o papel de reprodução e os serviços sexuais. Como menciona Lerner (1990), o que seria da humanidade sem que as mulheres se empenhassem a ter filhos? Provavelmente, ela acabaria. Dessa forma, é que se percebe as divisões sexuais, pela distinção biológica.

Aqueles que defendem o patriarcado, restringem as mulheres à maternidade e excluem-nas das oportunidades educacionais e econômicas por não as achar capazes. Como cita Lerner (1990),

Devido à sua composição biológica e ao papel materno, acreditava-se que as mulheres eram inadequadas para o ensino superior e outras atividades profissionais. A menstruação e a menopausa, e até mesmo a gravidez, eram vistas como estados debilitantes, doentios ou anormais que tornavam as mulheres inaptas e realmente inferiores. (tradução nossa)¹

Como para a mulher era definido o papel de procriar, a sociedade considerava irrelevante que elas desempenhassem outras funções, negando-lhes, por exemplo, o direito de estudar.

No sistema patriarcal, os filhos homens são dominados por um certo tempo, até que eles mesmos se tornem responsáveis por sua família. Porém, as filhas e esposas eram mantidas sob dominação e subserviência para sempre. As mulheres eram dominadas inicialmente pelos pais e, ao se casarem, passam a ser dominadas pelos maridos, constituindo uma submissão sem fim.

Tal submissão era vista por grande parte das sociedades como algo universal e natural, criado por Deus e que, por isso, não poderia mudar, pois se foi a divindade quem criou essas distinções entre os sexos, a sociedade não teria culpa da dominação masculina. Como menciona Lerner (1990):

Os tradicionalistas, seja trabalhando em uma esfera religiosa ou "científica", consideram a subordinação das mulheres um fato universal, de origem divina ou natural e, portanto, imutável. Portanto, não há necessidade de questioná-la. O que sobreviveu porque era o melhor; o que continua deve permanecer o mesmo. (tradução nossa)²

Podemos relacionar tal teoria com a criação segundo a cosmogonia cristã, ao citarmos Eva e Adão. Este (o homem) foi o primeiro a ser criado por Deus. Em seguida, Eva (a mulher) foi criada. De acordo com Gênesis 2:22-23, "E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher: e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada." (Bíblia sagrada, 1898). Dito isto, só reforça essa relação de posse que o homem tem sob mulher.

¹ A causa de su constitución biológica y su función maternal se pensaba que las mujeres no eran aptas para una educación superior y otras actividades profesionales. Se consideraba la menstruación y la menopausia, incluso el embarazo, estados que debilitaban, enfermaban, o eran anormales, que imposibilitaban a las mujeres y las hacían verdaderamente inferiores. Lerner (1990, p. 12).

² Los tradicionalistas, tanto los que trabajan dentro de un ámbito religioso como «científico», han considerado la subordinación de las mujeres un hecho universal, de origen divino, o natural y, por tanto, inmutable. Así que no hay que cuestionárselo. Lo que ha sobrevivido lo ha logrado porque era lo mejor; lo que sigue debería continuar siendo igual. Lerner (1990, p. 11).

As formas de patriarcado vão variando conforme a época. Por exemplo, na sociedade oriental, era permitido a poligamia. Já na antiguidade clássica, a sociedade se fundamentava a monogamia, mas, mesmo assim, a mulher continuava em desvantagem e o homem com maior liberdade.

Se fosse dado às mulheres o conhecimento da sua história, direito à educação e à política, o sistema patriarcal não existiria, ou pelo menos, não teria tanto poder. No entanto, atualmente, estamos neste processo de transformação, pois as mulheres estão cada vez mais consciente de seus direitos e, mais do que isso, estão conquistando seu espaço e tendo voz ativa.. Esperamos que, dessa forma, o mundo se liberte do sistema patriarcal e ponha fim nessa hierarquia que subjuga o feminino.

2.4 Representação do feminino na literatura

Elaine Showalter em “A Literature of Their Own” (1986), explora as obras escritas por escritoras inglesas de 1840 até 1960, e relata que as tradições são idênticas, seja em qual for a subcultura literária. E, segundo Showalter (1986), essas subculturas são classificadas em três fases:

Primeiro, há uma fase prolongada de imitação dos modos predominantes da tradição dominante e a internalização de seus padrões de arte e suas visões sobre papéis sociais. Em segundo lugar, há uma fase de protesto contra esses padrões e valores e a defesa dos direitos e valores das minorias, incluindo a demanda por autonomia. Por fim, há uma fase de autodescoberta, uma volta para dentro de si mesma, liberada de parte da dependência da oposição, uma busca de identidade. Uma terminologia apropriada para mulheres escritoras é chamar esses estágios de Feminino, Feminista e Fêmea (tradução nossa).³

A primeira é a fase feminina (*feminine*), na qual as autoras imitam as tradições e os valores centrais do patriarcado presentes na época. A segunda fase é a feminista (*feminist*), onde se destaca o protesto e rebeldia, que vai contra o que a sociedade impõe às mulheres e ao sistema patriarcal. E a terceira, é a fase fêmea (*female*), na qual ocorre a autodescoberta e a procura pela sua própria identidade e autonomia. É

³ First, there is a prolonged phase of imitation of the prevailing modes of the dominant tradition, and internalization of its standards of art and its views on social roles. Second, there is a phase of protest against these standards and values, and advocacy of minority rights and values, including a demand for autonomy. Finally, there is a phase of self-discovery, a turning inward freed from some of the dependency of opposition, a search for identity. An appropriate terminology for women writers is to call these stages, Feminine, Feminist and Female (Showalter, 1986, p. 13).

claro que essas fases literárias podem seguir juntas em uma mesma obra, como a obra literária trabalhada neste estudo.

Como já se tem conhecimento, o cânone literário ocidental é formado por obras escritas pelos homens brancos e de classe média alta. Diante disso, uma mulher ser escritora era considerado um absurdo, visto que tal atividade só cabia ao sexo masculino. Como menciona Lira (2016), apesar de existirem mulheres letradas e intelectuais, a sociedade não permitiria que uma mulher roubasse o protagonismo dos homens. Mas, se mesmo assim tentasse, haveria muitos obstáculos e resistência da sociedade. Segundo Woolf (1929)

[...] qualquer mulher nascida com um grande talento no século XVI teria certamente enlouquecido, se matado com um tiro, ou terminado seus dias em algum chalé isolado, fora da cidade, meio bruxa, meio feiticeira, temida e ridicularizada. Pois não é preciso muito conhecimento de psicologia para se ter certeza de que uma jovem altamente dotada que tentasse usar sua veia poética teria sido tão contrariada e impedida pelas outras pessoas, tão torturada e dilacerada pelos próprios instintos conflitantes, que teria decerto perdido a saúde física e mental. (Woolf, 1929, p. 62)

Com isso, entendemos que as mulheres não tinham voz perante a sociedade e qualquer tentativa de fazer algo que era considerado fora dos padrões que a sociedade estipulava para o gênero feminino seria objeto de julgamento e impedimento.

Entretanto, em meados do século XX, surge um movimento político, econômico e social de conscientização para tentar desconstruir essa marginalização e opressão diante da mulher. Esse movimento ficou conhecido como *feminismo* e tem o intuito de lutar pelos direitos das mulheres e buscar igualdade entre os gêneros. O movimento feminista pode ser caracterizado por três grandes ondas, nas quais abordam a participação nas áreas da cultura, literatura e política. A primeira onda se inicia no final do século XIX e início do século XX, com a ação que defendia o direito das mulheres ao voto. Neste período, várias publicações foram feitas sobre os direitos femininos, não só em relação ao voto, mas ao direito à educação e à igualdade entre os gêneros. Por exemplo, a obra *A vindication of the rights of Woman*, publicada em 1792 por Mary Wollstonecraft, foi traduzida no Brasil em 1832 pela escritora Nísia Floresta Brasileira Augusta, que a nomeou *Direitos das mulheres e injustiças dos homens*.

A segunda onda surgiu em 1949 com o livro *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, no qual ela explora a condição das mulheres na sociedade. Tal obra foi uma

importante referência para o movimento feminista, ao discutir a opressão das mulheres num espaço comandado pelos homens. Suas obras, trazem várias frases emblemáticas que deixam claro o seu pensamento sobre o homem e a mulher diante da sociedade. Uma delas é: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (Beauvoir, 1980, p. 9), ou seja, ser mulher corresponde a uma aprendizagem de conhecimento, luta e força.

A terceira e última onda surgiu nos Estados Unidos, em torno de 1990, como uma forma de renovação do movimento, devido a problemas encarados pelos Estados Unidos com a crítica masculina que culpa a redução de seus direitos à igualdade tão buscada e obtida pelas mulheres. Este período apresenta exigências mais extensas, visto que essa onda procura lutar contra os preconceitos de classe, incentivando a conscientização do movimento negro e a intolerância do sexismo vigente em vários lugares.

Com isso, a crítica literária feminista dos anos de 1960 e 1970, impulsiona esse desenvolvimento de desconstrução existente, já que tem o intuito de possibilitar a exposição de concepções sociais que o cânone literário não mostrou, alterando essa história sexista das mulheres no campo literário de ordem masculina, que permite o envolvimento de vozes até então marginalizadas. Rossini (2014) ainda aponta que as mulheres silenciadas foram conduzidas a se emancipar no campo literário e a questionar tais diferenças de gênero, contestando, assim, o cânone literário constituído.

Após a realização literária de autoria feminina, as mulheres passaram a ter o direito à voz, tornando-se, assim, narradoras e representantes das experiências femininas que se afastam das concepções predominantemente masculinas.

3 A MULHER E A SOCIEDADE NA OBRA “COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE” DE LAURA ESQUIVEL

3.1 Contextualizando a obra

Entre 1910 e 1920, acontece no México o mais marcante acontecimento social e político do século XX para aquele país. A Revolução Mexicana foi liderada por Francisco Ignacio Madero, contra o antigo general Porfirio Díaz. Díaz governou o México de 1876 a 1911. Foram trinta anos de um governo marcado pela ditadura militar. Apesar de sua imagem de democracia, já que ocorriam eleições periodicamente, elas eram alteradas para que Díaz fosse reeleito. Porém, em 1910, após se reeleger, seu oponente, Francisco Madero, rebelou os cidadãos e assumiu o seu lugar, prometendo que iria implementar a reforma agrária, já que foi por este motivo e pela valorização de suas origens que se iniciou a Revolução Mexicana.

Com isto, Madero ganhou o apoio dos líderes Emiliano Zapata, do Sul, e Pancho Villa, do Norte. Com a renúncia de Porfirio Díaz em 1911 e por meio de novas eleições, Francisco Madero é eleito. Entretanto, este não cumpre com suas promessas e perde a assistência de Zapata. Diante disso, Madero sofre um golpe de estado e é executado em 1913. A partir disso, Victoriano Huerta assume a presidência. Mas seu governo não era bem aceitável. Então, Huerta renuncia ao poder, e Zapata e Villa se tornam os líderes do país.

Com o novo governo, foi implantada a reforma agrária e a democracia para a sociedade. Em 1919, Zapata é executado e, no início da década de 20, Pancho Villa também.

Diante disso, a obra *Como água para chocolate*, analisada neste trabalho, relata sobre a vida da família De la Garza em meio à Revolução Mexicana. Percebemos que, nesta família, não há uma figura masculina, pois o chefe da família havia falecido e no rancho restaram somente as mulheres. Em outras casas acontece o mesmo, mas por culpa da revolução, já que os homens estavam lutando na guerra ou morreram por causa dela.

Portanto, Dona Elena passou a comandar a casa, suas filhas e empregadas e, principalmente, manter a honra da família. Com a Revolução, ela também precisa proteger o rancho dos ataques e cuidar da renda da família, papéis estes historicamente dedicados aos homens. Mas Dona Elena se sai muito bem em relação

a isto. O seguinte fragmento mostra a coragem de Elena ao enfrentar um grupo de revolucionários para proteger sua casa e as mulheres que nela viviam.

Rosalío chegou a galope para informar que uma tropa estava se aproximando do rancho. Imediatamente, Mamá Elena pegou sua espingarda e, enquanto a limpava, pensou em esconder os objetos mais valiosos que possuía da voracidade e do desejo desses homens. [...] Quando os revolucionários chegaram, encontraram Mamá Elena na entrada da casa. Sob a anágua, ela escondeu a espingarda; ao seu lado estavam Rosalío e Guadalupe. Seu olhar encontrou o do capitão que estava no comando e ele soube imediatamente, pela dureza de seu olhar, que eles estavam na presença de uma mulher com a qual deveriam tomar cuidado. (tradução nossa)⁴

Com muita coragem e determinação, Elena protege sua casa e sua família. Mas isso era uma coisa comum para aquela realidade. Por conta da guerra, muitas mulheres tiveram que assumir o papel de cuidar de seus lares e, também, assumir o papel da figura masculina e cuidar do dinheiro da família.

Outros fragmentos mostram como estava a situação do país e os obstáculos que a família De la Garza enfrentou diante do nascimento do filho de Rosaura devido à Revolução.

De fato, eles tiveram sorte de conseguir obter a seda francesa naqueles tempos politicamente instáveis. A revolução não permitia que se viajasse com segurança pelo país. (tradução nossa)⁵

Tita era a única que podia fazer isso. Não havia mais ninguém em casa: Mama Elena e Chenchá já haviam saído para o mercado, [...] eles não tinham podido fazer isso antes, porque a chegada dos federais e sua perigosa permanência na aldeia os impediram. [...] Mas o que ela nunca esperou foi que Pedro fosse injustamente capturado pelos federais, impedindo-o de vir buscar o médico, e que Mama Elena e Chenchá não pudessem voltar por causa de um tiroteio que irrompeu na aldeia e as obrigou a se refugiar na casa dos Lobos, e que, dessa forma, a única pessoa presente no nascimento de seu sobrinho fosse ela, precisamente ela! (tradução nossa).⁶

⁴ Rosalío llegó a galope a informar que una tropa se acercaba al rancho. Inmediatamente Mamá Elena tomó su escopeta y mientras la limpiaba pensó en esconder de la voracidad y el deseo de estos hombres los objetos más valiosos que poseía. [...] Cuando los revolucionarios llegaron, encontraron a Mamá Elena en la entrada de la casa. Bajo las enaguas escondía su escopeta; a su lado estaban Rosalío y Guadalupe. Su mirada se encontró con la del capitán que venía al mando y éste supo inmediatamente, por la dureza de esa mirada, que estaban ante una mujer de cuidado. (Esquivel, 2006, p.42)

⁵ Realmente habían tenido suerte en haber podido conseguir seda francesa en esas épocas de inestabilidad política. La revolución no permitía que uno viajara de una manera segura por el país. (Esquivel, 2006, p.16)

⁶ Tita era la única que podía hacerlo. En casa no quedaba nadie: Mamá Elena y Chenchá ya se habían ido al mercado, [...] No habían podido hacerlo antes, pues la llegada de los federales y su peligrosa estancia en el pueblo se lo habla impedido. [...] Pero lo que nunca se esperó es que a Pedro lo capturaran los federales injustamente impidiéndole llegar por el doctor y que Mamá Elena y Chenchá no pudieran regresar a causa de una balacera que se entabló en el pueblo y las obligó a refugiarse

Diante disso, podemos perceber o quão turbulenta esta guerra foi, causando instabilidade política e interferindo nas relações familiares. A obra conta a história de Tita, suas maravilhosas receitas culinárias e o seu amor proibido por Pedro. Tita é a caçula das irmãs. Rosaura é a mais velha e Gertrudis, a do meio. Sua mãe, Dona Elena, é uma mulher rígida, opressora e fiel às tradições familiares.

A história se inicia contando o nascimento de Tita. Ela nasceu prematura, no chão da cozinha. Seu pai morreu de infarto poucos dias após seu nascimento. Abalada com a morte do marido, Elena ficou sem leite. Diante disso, a encarregada de alimentar Tita foi Nacha, a cozinheira do Rancho em que viviam. Depois desse dia, Tita nunca mais deixou a cozinha. Cresceu forte e saudável, e se tornou uma excelente cozinheira.

Diante do fato de que Tita é a caçula das irmãs, então para ela cabe seguir uma tradição, a de não se casar, pois teria que cuidar de sua mãe até a morte. Com isso, não existia nenhuma possibilidade de Pedro, o namorado de Tita, casar-se com ela. Então, ele decidiu se casar com Rosaura, a irmã mais velha de Tita, para que assim pudesse ficar mais perto de sua amada.

Rosaura e Pedro se casaram, porém, a festa de casamento não saiu como esperado. Após comer o bolo, todos passaram mal, exceto Tita, que foi quem preparou o bolo. Isso aconteceu porque Tita estava triste com o casamento da irmã com seu grande amor e, ao preparar o bolo, deixou cair uma lágrima, contaminando o bolo com sua tristeza. Isso ocorre porque Tita consegue transmitir, através da comida, os seus sentimentos.

No dia seguinte ao casamento, encontrou Nacha, a quem considerava como uma mãe, morta. Com a morte dela, Tita passou a ser a cozinheira oficial da casa. Para parabenizá-la, Pedro lhe deu um buquê de rosas, atitude que desagradou Rosaura, que estava grávida do seu primeiro filho, e Dona Elena, que mandou Tita jogar fora as rosas. Porém, ela não fez isso e, com as pétalas de rosas, preparou uma excelente codorna em pétalas de rosas. Ao servir a comida, Pedro não conseguiu deixar de elogiar o delicioso prato que a cunhada havia preparado, o que desagradou Elena e Rosaura. Já Gertrudis, ao provar das codornas, sentiu-se estranha, com uma onda de calor subindo pelas pernas, como se as codornas fossem afrodisíacas.

en casa de los Lobo, y que de esta manera la única presente en el nacimiento de su sobrino fuera ella, ¡precisamente ella! (Esquivel, 2006, p.35)

Gertrudis foi correndo tomar um banho no pátio perto do estábulo, num quartinho feito de tábuas, mas o calor que saía dela era tão forte que rachou as tábuas e as consumia em chamas. Ela saiu correndo do quartinho, completamente nua. Mas, naquele momento, encontrou o soldado Juan, que a levou embora em seu cavalo enquanto faziam amor. Dessa maneira, Gertrudis se libertou das autoridades de sua mãe.

Tempo após, Rosaura começa a sentir as dores do parto, e a única pessoa perto para ajudá-la é Tita, que realiza o parto e sente um enorme carinho pelo sobrinho Roberto. Este carinho só aumenta, pois ela é a encarregada de alimentá-lo, visto que Rosaura não tem leite. Diante disso, o laço entre tia e sobrinho fica cada vez mais forte.

Porém, para a tristeza de Tita, sua irmã Rosaura, Pedro e Roberto vão morar no Texas a pedido de Elena, uma forma de afastar Tita de seu amado e de seu sobrinho. Tempo depois, chega a notícia de que o pequeno Roberto havia falecido. Tal notícia deixou Tita revoltada com sua mãe e, transtornada, acabou necessitando de cuidados médicos. Jonh, o médico da família, que já era apaixonado por Tita, decide levá-la para sua casa e cuidar dela. Com a convivência, Tita passou a sentir carinho por ele e os dois decidem se casar, pois, a esta altura, Tita já estava livre das ordens de sua mãe.

No entanto, ela necessitou voltar ao rancho para cuidar de Elena, que estava doente. Tempo depois, Elena morre e, no dia de sua morte, Tita descobre o maior segredo de sua mãe: ela era apaixonada por um mulato, um amor proibido, do qual Gertrudis era fruto.

Com a morte de Elena, Rosaura e Pedro voltam para o rancho e, logo em seguida, nasce a filha deles, que recebe o nome de Esperanza, a quem cabe prosseguir com tradição da família. Gertrudis também volta para casa, só que agora como generala do exército e casada com o homem que a levou embora. Neste dia, ela recebe a triste notícia da morte de sua mãe.

Tita sente dúvidas se realmente quer se casar com Jonh e, então, decidiu romper o noivado. Rosaura acaba falecendo e, depois de um ano, Esperanza se casa com o filho de Jonh, Alex. Com Rosaura morta e sua filha já casada, Pedro pede Tita em casamento, depois de 22 anos. Tita aceita e os dois fazem amor. Neste momento, ela avista um túnel com uma luz branca. Jonh já havia lhe informado sobre isso, mas para conseguir viver este amor, ela não queria morrer e, por isso, não segue a luz. No entanto, durante o ato sexual, Pedro morreu de um infarto. Diante disso, Tita decidiu

comer os fósforos que Jonh tinha lhe dado e, ao comê-los, pensaria em algo forte, para que os fósforos acendessem. Quando isso acontece, ela enxerga novamente a luz e vê Pedro lhe esperando. Ela o segue. O rancho pega fogo e, quando Esperanza e Alex retornam, só encontram o livro de receitas de Tita.

3.2 Analisando as irmãs na obra

A obra da escritora mexicana Laura Esquivel, dividida em doze capítulos, cada um correspondente ao mês do ano, tem como público alvo os jovens, principalmente o grupo feminino, por se tratar de uma obra que busca retratar o papel da mulher e a luta pela igualdade entre o feminino e o masculino, além da relação com a cozinha, a fantasia e o amor impossível. A obra citada neste trabalho tem, dentre as personagens femininas, três irmãs, cada uma com uma particularidade. A mais velha é totalmente submissa à sua mãe, é o retrato perfeito dela. A filha do meio consegue mostrar que uma mulher pode atingir um papel importante na sociedade e não somente ficar limitada à casa e aos filhos. E a caçula, a protagonista da obra, tem um destino já traçado por uma tradição familiar, vivencia o amor proibido, o amor pela cozinha e almeja fugir das tradições e da opressão de sua mãe.

Rosaura, a filha mais velha, é o espelho de sua mãe e da sua postura patriarcal. Ela acata todas as ordens da mãe sem questionar, ao contrário de suas irmãs que buscam o seu próprio lugar na sociedade, sem ter que seguir regras e tradições absurdas. Ela é uma mulher que não tem voz ativa e aceita as ordens de outras pessoas. Segundo as fases de Showalter (1986), Rosaura se encaixa perfeitamente na primeira, que é a fase *feminine* (feminina), na qual ela imita os valores centrais da época.

Rosaura se casa com Pedro que, entretanto, é apaixonado por Tita, irmã dela. A união entre Pedro e Tita é impossibilitada porque esta tem uma tradição familiar a seguir. Com a ideia de ficar mais próximo de sua amada, Pedro decide se casar com a irmã da protagonista. Após o seu casamento, Rosaura parece se apegar cada vez mais as tradições, causando uma pausa no seu desenvolvimento de identidade, pois a mesma passa a opor-se a si mesma, pois ela não consegue ter opinião própria.

Ela pretende que sua filha Esperanza siga a tradição da família e não se case, para cuidar dela durante a velhice, pois, para Rosaura, é importante que a tradição da família prossiga.

John havia levado o filho para a consulta médica, pois sentia falta da presença de Tita em casa e queria vê-la novamente. O menino deu uma espiada no berço para conhecer Esperanza e ficou muito impressionado com sua beleza. E, como todas as crianças dessa idade que não medem suas palavras, ele disse em voz alta:

- "Ei, papai, eu também quero me casar, assim como você. Mas quero me casar com essa garotinha.

Todos riram da piada engraçada, mas quando Rosaura explicou a Alex que isso não poderia acontecer, porque essa menina estava destinada a cuidar dela até o dia em que morresse, Tita ficou com os cabelos em pé. Somente Rosaura poderia ter inventado tal horror, perpetuando uma tradição desumana (tradução nossa).⁷

Diante deste fragmento, damo-nos conta que Rosaura ainda pretende levar esta tradição adiante, mesmo ciente do quanto essa tradição machucou a sua irmã e sabedora de que ela só estava casada com Pedro porque a ele lhe foi negado a mulher que realmente amava, culminando no insucesso de seu casamento. Na irmã mais velha estão enraizados os costumes e os valores que a família e sociedade impõe.

Ao contrário de Rosaura, Gertrudis é rebelde e luta pela sua liberdade e independência. Ela rompe com os padrões patriarcais ao fugir de casa e conseguir um alto cargo de comando no mundo dos homens. Baseando-se nas fases de Showalter (1986), ela se enquadra na fase *feminist* (feminista), em que ela protesta contra os preceitos da sociedade.

Ela é fruto de um caso extraconjugal, um amor proibido entre Elena e um mulato. E foi com o susto da revelação que o homem que a criou e que sempre achou que era o seu pai de sangue, faleceu em decorrência de um infarto.

Gertrudis é uma mulher que não tem interesse em seguir os padrões comportamentais que a sociedade tradicional impõe ao seu gênero, que seria cuidar da casa e dos filhos e, até mesmo, saber cozinhar, coisa de que ela não gostava. Para sua vida, ela queria mais do que se submeter ao que a sociedade esperava que as mulheres poderiam fazer.

⁷ John había, llevado a su hijo a la visita médica, pues el niño extrañaba mucho la presencia de Tita en su casa y la quería ver nuevamente. El niño se asomó a la cuna para conocer a Esperanza y quedó muy impresionado con la belleza de la niña. Y como todos los niños de esa edad que no se andan con tapujos, dijo en voz alta:

—Oye, papi, yo quiero casarme también, así como tú. Pero yo con esta niñita.

Todos rieron por la graciosa ocurrencia, pero cuando Rosaura le explicó a Alex que eso no podía ser pues esa niñita estaba destinada a cuidarla hasta el día de su muerte, Tita sintió que los cabellos se le erizaban. Sólo a Rosaura se le podía ocurrir semejante horror, perpetuar una tradición por demás inhumana (Esquivel, 2006, p.71)

Ela consegue sua liberdade quando conhece o revolucionário Juan, pelo qual sente uma enorme atração após comer um dos pratos preparados por Tita. Nesse prato, está contido, magicamente, o desejo que Tita e Pedro sentem um pelo outro.

Gertrudis parou de correr assim que o viu vindo em sua direção. Nua como estava, com os cabelos soltos até a cintura e irradiando uma energia luminosa, ela representava o que seria uma síntese entre uma mulher angelical e uma infernal. A suavidade de seu rosto e a perfeição de seu corpo imaculado e virginal contrastavam com a paixão e a luxúria que jorravam de seus olhos e poros. Esses elementos, juntamente com o desejo sexual que Juan havia contido por tanto tempo por estar lutando nas montanhas, tornaram o encontro entre os dois espetacular (tradução nossa).⁸

Por um certo tempo, ela passa a viver em um bordel depois que foge de casa e lá que consegue, finalmente, poder e liberdade, longe da repressão de sua mãe. Após se casar com Juan, Gertrudis se junta aos revolucionários e, com muita luta e dedicação, consegue uma alta patente no exército, a de generala.

Ela ficou muito triste quando Tita a informou. Ela havia retornado com a intenção de mostrar a Mama Elena que tinha conseguido vencer na vida. Ela era uma general do exército revolucionário. Ela havia conquistado essa nomeação lutando como ninguém no campo de batalha. O dom de comandar estava em seu sangue; assim, logo que entrou no exército, ela começou a subir rapidamente a escada do poder até chegar à posição mais alta, e não apenas isso, ela voltou feliz e casada com Juan. (tradução nossa).⁹

Esta conquista é de suma importância para as mulheres, pois numa sociedade completamente machista e numa época de guerra, uma mulher conseguir um cargo tão alto num lugar historicamente dominado pelos homens, isso se trata de um grande triunfo. A sociedade impõe e espera que os homens consigam tal feito, que comandem a renda e a honra da família, e que as mulheres se restrinjam ao lar e aos filhos. Ou até mesmo na prostituição, profissão em que Gertrudis trabalhou por um tempo e que

⁸ Gertrudis dejó de correr en cuanto lo vio venir hacia ella. Desnuda como estaba, con el pelo suelto cayéndole hasta la cintura e irradiando una luminosa energía, representaba lo que sería una síntesis entre una mujer angelical y una infernal. La delicadeza de su rostro y la perfección de su inmaculado y virginal cuerpo contrastaban con la pasión y la lujuria que le salía atropelladamente por los ojos y los poros. Estos elementos, aunados al deseo sexual que Juan por tanto tiempo había contenido por estar luchando en la sierra, hicieron que el encuentro entre ambos fuera espectacular. (Esquivel, 2006, p.27)

⁹ Sintió mucha pena cuando Tita se lo informó. Ella había regresado con la intención de mostrarle a Mamá Elena que había triunfado en la vida. Era generala del ejército revolucionario. Este nombramiento se lo había ganado a pulso, luchando como nadie en el campo de batalla. En la sangre traía el don de mando; así que en cuanto ingresó al ejército, rápidamente empezó a es-calar puestos en el poder hasta alcanzar el mejor puesto, y no sólo eso, regresaba felizmente casada con Juan. (Esquivel, 2006, p.85)

é dedicada às mulheres, ao contrário de generala, campo em que se vê poucas mulheres atuando. Mas era este triunfo que ela queria mostrar para sua mãe.

E, finalmente, chegamos à Tita, a protagonista dessa história. A personagem é uma mulher cujo amor lhe foi negado devido a um impedimento respaldado por uma tradição familiar. Segundo essa tradição, Tita, por ser a filha mais nova, não poderia se casar, pois teria que cuidar de sua mãe até a morte. Diante disso, o seu grande amor se casa com sua irmã Rosaura. A justificativa que Pedro dá para a união matrimonial com Rosaura se baseia no pensamento absurdo de que assim ele poderia ficar mais perto de Tita. Evidentemente, esta ideia não deu certo, pois o amor e o desejo que ambos nutriam só aumentou e, proporcionalmente, a tristeza também, pois o fato de estarem perto um do outro e não conseguirem ficar juntos, causava-lhes sofrimento. Do mesmo modo, Rosaura também sofria e levava uma vida infeliz, sabedora de que estava casada com um homem que não a amava.

Mas, além de Pedro, outro grande amor de Tita é a cozinha. Este espaço da casa é o seu mundo, onde ela se sente segura e independente. É através da comida que ela, magicamente, transfere suas emoções, sejam elas positivas ou negativas.

Uma imensa nostalgia tomou conta de todos os presentes assim que deram a primeira mordida no bolo. Até mesmo Pedro, que sempre foi um homem só, fez um grande esforço para conter as lágrimas. E Mamá Elena, que nunca havia derramado uma lágrima sequer, nem mesmo quando o marido morreu, chorou em silêncio. E isso não foi tudo, o choro foi o primeiro sintoma de uma rara intoxicação que tinha algo a ver com uma grande melancolia e frustração que se apoderou de todos os convidados e os fez acabar no pátio, nos currais e nos banheiros, cada um ansiando pelo amor de sua vida. (tradução nossa)¹⁰

Segundo as fases de Showalter (1986), Tita se encaixaria na fase *female* (fase “fêmea” ou “da mulher”), pois esta personagem está em busca da sua própria identidade e de alcançar seu espaço.

Esta personagem pode ser considerada a “frente de seu tempo”, pois ela questiona esses papéis conservadores, as ordens sociais e essa dominação sob as pessoas que as impossibilitam de demonstrar as suas emoções, como mostra o seguinte fragmento:

¹⁰ Una inmensa nostalgia se adueñaba de todos los presentes en cuanto le daban el primer bocado al pastel. Inclusive Pedro, siempre tan propio, hacía un esfuerzo tremendo por contener las lágrimas. Y Mamá Elena, que ni cuando su esposo murió había derramado una infeliz lágrima, lloraba silenciosamente. Y eso no fue todo, el llanto fue el primer síntoma de una intoxicación rara que tenía algo que ver con una gran melancolía y frustración que hizo presa de todos los invitados y los hizo terminar en el patio, los corrales y los baños añorando cada uno al amor de su vida. (Esquivel, 2006, p.20)

Muitas dúvidas e preocupações surgiram em sua mente. Por exemplo, ele gostaria de saber quem havia iniciado essa tradição familiar. Seria bom deixar essa pessoa engenhosa saber que havia uma pequena falha em seu plano perfeito para garantir a velhice das mulheres. Se a Tita não pudesse se casar nem ter filhos, quem cuidaria dela quando chegasse à velhice? Qual era a solução correta nesses casos? Ou não se esperava que as filhas que ficassem cuidando de suas mães sobrevivessem muito tempo depois de seus pais terem falecido? E se as mulheres que se casassem e não pudessem ter filhos ficassem, quem cuidaria delas? Além disso, eu queria saber que pesquisa foi realizada para concluir que a filha mais nova era mais adequada para cuidar da mãe do que a filha mais velha? A opinião das filhas em questão foi levada em consideração? Se ela não pudesse se casar, pelo menos poderia conhecer o amor? Ou nem isso? (tradução nossa).¹¹

Estes questionamentos surgiram ao saber que não poderia se casar. Em razão disso, teria que reprimir seus sentimentos por Pedro e aceitar o casamento dele com a sua irmã. Ao seguir uma tradição, espera-se que as pessoas nem sequer questionem-na, que as aceitem, pois são direcionadas a elas com a justificativa de que sempre aconteceu desta forma. Como mencionado anteriormente, essas pessoas devem se comportar conforme manda a tradição imposta, sem nem ponderarem as suas motivações. Observamos no fragmento anterior que esse não é o caso de Tita.

Diante disso, apesar da protagonista obedecer e se submeter a todas as ordens de sua mãe, em poucas vezes verbalizou seu inconformismo contra tudo isso, pois tal comportamento seria considerado uma afronta e resultaria num castigo imediato aplicado pela matriarca, que por isso era temida.

Mamá Elena lançou-lhe um olhar penetrante e disse: "Qual é o seu problema? -O que há com você, por que está tremendo, vamos causar problemas? Tita levantou a cabeça e olhou para ela. Ela teve vontade de gritar com ela que sim, havia problemas, o homem certo tinha sido escolhido errado, o certo era ela, dessa forma haveria pelo menos uma justificativa real para que o casamento lhe fosse negado e Rosaura ocupasse seu lugar ao lado do homem que ela amava. Mamá Elena, lendo o olhar dela, ficou furiosa e deu um tapa fenomenal em Tita, que a fez rolar no chão, junto com a galinha, que pereceu devido à má operação. (tradução nossa).¹²

¹¹ Una gran cantidad de dudas e inquietudes acudían a su mente. Por ejemplo, le agradecería tener conocimiento de quién había iniciado esta tradición familiar. Sería bueno hacerle saber a esta ingeniosa persona que en su perfecto plan para asegurar la vejez de las mujeres había una ligera falla. Si Tita no podía casarse ni tener hijos, ¿quién la cuidaría entonces al llegar la senectud? ¿Cuál era la solución acertada en estos casos? ¿O es que no se esperaba que las hijas que se quedaban a cuidar a sus madres sobrevivieran mucho tiempo después del fallecimiento de sus progenitoras? ¿Y dónde se quedaban las mujeres que se casaban y no podían tener hijos, quién se encargaría de atenderlas? Es más, quería saber, ¿cuáles fueron las investigaciones que se llevaron a cabo para concluir que la hija menor era la más indicada para velar por su madre y no la hija mayor? ¿Se había tomado alguna vez en cuenta la opinión de las hijas afectadas? ¿Le estaba permitido al menos, si es que no se podía casar, conocer el amor? ¿O ni siquiera eso? (Esquivel, 2006, p. 6)

¹² Mamá Elena le lanzó una mirada taladrante y le dijo:

À vista disso, podemos notar que Tita não poderia nem sequer pensar em reagir à opressão de sua mãe, caso fizesse, era punida severamente. Porém, ela finalmente consegue se libertar do domínio de Elena, após saber que seu sobrinho, filho de Rosaura e Pedro, que ela tanto amava, faleceu, como mostra o seguinte fragmento:

Atrás dela, Chenchá entrou, chorando inconsolavelmente.
 -Não chore, garota! Estou chocado em vê-la chorando, o que há com você?
 -É que o Felipe está aqui e diz que morreu!
 -O que você está dizendo? Quem morreu?
 -Mas a criança!
 -Qual criança?
 -Mas qual deles ia ser! Mas o seu neto [...]
 -Sentem-se para trabalhar! E eu não quero lágrimas. Pobre criatura, espero que o Senhor o tenha em sua glória, mas não podemos nos deixar levar pela tristeza, há muito a ser feito. [...]
 -Veja o que estou fazendo com as ordens dela! Já estou farto! Já estou farto de obedecê-la!
 Mamá Elena se aproximou dela, pegou uma colher de pau e bateu em seu rosto com ela.
 -Você é a culpada pela morte de Roberto!
 gritou Tita enlouquecida e saiu correndo, limpando o sangue que escorria de seu nariz [...] (tradução nossa).¹³

Posto isto, Tita ficou tão furiosa com a sua mãe que teve coragem de, pela primeira vez, enfrentá-la e acabar com essa repressão que ela lhe causava. Mas, depois que Elena morre, Tita ainda se sente perseguida por ela, situação esta que não dura muito, pois com poucas palavras Tita se livrou do fantasma de sua mãe para sempre.

—¿Qué te pasa? ¿Por qué tiemblas, vamos a empezar con problemas?
 Tita levantó la vista y la miró. Tenía ganas de gritarle que sí, que había problemas, se había elegido mal al sujeto apropiado para capar, la adecuada era ella, de esta manera habría al menos una justificación real para que le estuviera negado el matrimonio y Rosaura tomara su lugar al lado del hombre que ella amaba. Mamá Elena, leyéndole la mirada, enfureció y le propinó a Tita una bofetada fenomenal que la hizo rodar por el suelo, junto con el pollo, que pereció por la mala operación. (Esquivel, 2006, p.13)

¹³ Tras ella, entró Chenchá llorando desconsoladamente.

—¡No llores niña! Me choca verte llorar. ¿Qué es lo que te pasa?

—Es q'el Felipe ya está aquí y dice ¡que si murió!

—¿Qué dices? ¿Quién se murió?

—¡Pos el niño!

—¿Cuál niño?

—¡Pos cuál iba' ser! Pos su nieto [...]

—¡Siéntate a trabajar! Y no quiero lágrimas. Pobre criatura, espero que el Señor lo tenga en su gloria, pero no podemos dejar que la tristeza nos gane, hay mucho que hacer. [...]

—Mire lo que hago con sus órdenes! ¡Ya me cansé! ¡Ya me cansé de obedecerla!

Mamá Elena se acercó, tomó una cuchara demadera y le cruzó la cara con ella.

—¡Usted es la culpable de la muerte de Roberto!

le gritó Tita fuera de sí y salió corriendo, secándose la sangre que le escurría de la nariz [...] (Esquivel, 2006, p.49)

-Cale a boca! O que você acha que é?
 que você é?
 -Eu acredito no que sou! Uma pessoa que tem
 todo o direito de viver minha vida do jeito que eu quero viver.
 como eu quiser. Me deixe de uma vez por todas, eu não aguento mais!
 Não a suporto mais! Além disso, eu a odeio, sempre a odiei! (tradução
 nossa).¹⁴

Tita é uma mulher que tem seus desejos reprimidos e que precisa lutar pela sua liberdade, nem que para isso tenha que confrontar a sua própria mãe. E mesmo com a morte de sua mãe e noiva do médico da cidade, Tita não se casa, pois ela ainda tinha sentimentos por Pedro. No entanto, Rosaura morre, e a filha dela, Esperanza, e Alex o filho de Jonh, se casam. Com isso, Tita e Pedro estão livres de vez para viver esse amor que sentem um pelo outro. No entanto, quando os recém casados vão para a lua de mel, Tita e Pedro morrem. Ao fazerem amor, Pedro morre de um infarto, e para não ficar longe de seu amado, Tita se lembra de uma história que Jonh havia lhe contado, que ao ingerir um fosforo e tiver um pensamento forte ele se acendera, e assim ela fez. Quando o fosforo acendeu, todo o rancho se consumiu em chamas, deixando intacto somente o livro de receitas de Tita.

¹⁴ —¡Cállate la boca! ¿Pues qué te crees que eres?

—¡Me creo lo que soy! Una persona que tiene todo el derecho a vivir la vida como mejor me plazca. Déjeme de una vez por todas, ¡ya no la soporto! Es más, ¡la odio, siempre la odí! (Esquivel, 2006, p. 94)

4 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho, foi abordado o papel da mulher na sociedade do século XX, com o intuito de analisar como o feminino está representado na obra *Como água para chocolate*, da escritora mexicana Laura Esquivel, mostrando também o patriarcalismo vigente.

A obra definida para análise mostra uma sociedade patriarcal, com valores e regras rígidas a serem seguidas. Diante disso, uma mulher, inferiorizada pela sociedade, não poderia nem pensar em ir contra tudo isso, pois, caso contrário, era reprimida. As personagens femininas analisadas neste trabalho representam os diferentes papéis dentro daquele universo ficcional mimetizado pela escritora. Nessas sociedades, observamos que os costumes estão enraizados. Para muitas dessas mulheres, seguir as tradições, costumes e valores é algo muito importante, pois lhe disseram que era assim, fazendo com que tais comportamentos sejam naturalizados. Na maioria das vezes, questionar essas tradições não é uma opção. Por outro lado, há mulheres que lutam pela sua liberdade, contra a repressão da sociedade e o rígido padrão patriarcal. Para essas mulheres, não existe o mundo dos homens e o mundo das mulheres, pois consideram que tudo deveria ser igual para ambos. E, por fim, a nossa protagonista, uma mulher que questiona os padrões que a sociedade estipula, que busca sua independência e luta pelo seu espaço. Com o tempo, sua vida vai mudando. Ela fica mais madura, autossuficiente e se desvencilha das tradições e valores absurdos da sociedade que a sociedade busca impor-lhe.

Sendo assim, mediante os fatos mencionados, os objetivos impostos neste trabalho foram alcançados, tendo em consideração que as referências teóricas aplicadas se mostraram de grande eficiência para realizarmos a análise. Conseguimos conduzir uma investigação com amplas informações sobre o gênero feminino, as tradições familiares, o patriarcado e como cada personagem analisada é classificada diante da sua forma de agir e pensar perante a sociedade em que vive.

Por fim, entendemos que a luta por igualdade de gênero é algo ainda a ser conquistado. Para tanto, é necessário que se afirme, dia a dia, que as mulheres não precisam seguir fielmente o que a sociedade a impõe, pois ela foi e ainda é um lugar comandado por homens, embora, aos poucos, as mulheres venham conseguindo o seu espaço. Trata-se de uma luta diária e que não pode parar, pois tanta coisa já foi conquistada, e mais ainda tem para acontecer.

Esperamos que, assim como Tita e Gertrudis, outras mulheres também consigam se libertar do que as machuca e as prende. Que outras mulheres consigam ter voz e serem as protagonistas de suas próprias vidas.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos de mitos**. Tradução de Sérgio Millet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980.

DE ALMEIDA, João Ferreira. **A Bíblia sagrada contendo o velho e o novo testamento**. Deposito das Escrituras Sagradas, 1898.

ESQUIVEL, Laura. **Como água para chocolate**. Trad. Olga Savary. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HOBBSWAN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Tradução Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LE GOFF, J.; TRUONG, N. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LERNER, Gerda. **La creación del patriarcado**. Barcelona: Editorial Crítica, S.A., 1990.

LIRA, Bruna. **A mulher na literatura: seus enquadramentos e a precariedade da emancipação**. Jaguarão: 2016.

NATALIE Zemon Davis, "Women on Top", em seu *Society and Culture in Early Modern France* (Stanford: Stanford University Press, 1975), pp. 1 24-5 1.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2019.

ROSSINI, T. **A representação de gênero na literatura de autoria feminina brasileira**. (2014).

SCOTT, Joan. *Gender on the Politics of History*. New York: Columbia University Press, 1988 (p.28-50).

SHOWALTER, Elaine. *A literature of their own*. In: EAGLETON, M. (Ed.). *Feminist literary theory: a reader*. Cambridge, Mass.: Blackwell. 1986. p. 11-15.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos.2. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. Tradução Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

WOLF, Virginia. “**Um teto todo seu**”. (1929)..